

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS INICIATIVAS DO SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Stefanie Santos Ramos¹, Dr. Adeilton Dias Alves²

¹Pós Graduando do Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. e-mail: stefanie.santos_jc@live.com

²Orientador Professor do Curso pós-graduação lato sensu em desenvolvimento regional sustentável, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. e-mail: adeilton_dias@hotmail.com.

Resumo: O desenvolvimento sustentável está amparado no tripé econômico, sociocultural e ambiental, essas vertentes devem direcionar as organizações e as atividades produtivas. Diante disso, o presente trabalho enfatiza a importância das Micro e pequenas empresas para o desenvolvimento sustentável e tem como objetivo geral discutir como o Sebrae articula o tripé do desenvolvimento sustentável em suas iniciativas para micro e pequenas empresas. Tendo por questão norteadora: Quais são as iniciativas sustentáveis do Sebrae relacionadas com a tríade da sustentabilidade para micro e pequenas empresas? Dentre as ações do Sebrae que mais se destacam são: o termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em Sustentabilidade e o programa Inova Amazônia, ambos demonstram a conexão das ações realizadas pela instituição com a sustentabilidade e os pequenos negócios. Os procedimentos metodológicos utilizados no estudo foram a pesquisa bibliográfica e documental com objetivo final de gerar um impacto científico e social, para ampliar os debates sobre a execução de forma prática da sustentabilidade para micro e pequenas empresas.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade, Iniciativas, Sebrae.

Abstract: Sustainable development is supported by the economic, sociocultural and environmental tripod, these aspects must guide organizations on how to develop their productive activities. In view of this, the present work emphasizes the importance of micro and small companies for sustainable development and its general objective is to discuss how Sebrae articulates the tripod of sustainable development in its initiatives for micro and small companies. Having as a guiding question: What are the sustainable initiatives of Sebrae related to the triad of sustainability for micro and small companies? Among the Sebrae actions that stand out the most are: the reference term for the Sebrae System in Sustainability and the Inova Amazônia program, both of which demonstrate the connection of the actions carried out by the institution with sustainability and small businesses. The methodological procedures used in the study were bibliographic and documental research with the ultimate objective of generating a scientific and social impact, to broaden the debates on the practical implementation of sustainability for micro and small companies.

Keywords: Sustainability, Initiatives, Sebrae.

INTRODUÇÃO

A concepção de desenvolvimento regional sustentável está amparada nos fatores econômicos, socioculturais e ambientais, dessa forma, os empreendimentos inseridos em uma determinada localidade devem priorizar não somente os indicadores econômicos, mas também a consolidação dos valores culturais da comunidade e a preservação do ambiente em que está inserido.

Nesse sentido, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), tem fortalecido o debate, e a concepção de propostas e para micro e pequenas empresas se movimentarem na direção das discussões e a execuções de maneira efetiva da sustentabilidade empresarial, isso ocorre com uma maior facilidade devido a experiência do Sebrae na área de meio ambiente desde a década de 80.

De modo que, foram elaborados vários projetos e programas em âmbito nacional e nos estados, atentando para a importância de levar alternativas de sustentabilidade para micro e pequenas empresas auxiliando a se tornarem empresas sustentáveis e a fortalecer os valores relacionados a competitividade empresarial no mercado e produção responsável. O Sebrae é uma organização de extrema importância, pois fomenta o empreendedorismo e sustentabilidade há muitos anos.

O Sebrae continua desenvolvendo diversas iniciativas, como por exemplo, Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) Inaugurado no ano de 2011, termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em Sustentabilidade que inseriu eixos estratégicos para o estímulo de práticas sustentáveis para pequenos negócios, e o programa Inova Amazônia O programa visa fortalecer a bioeconomia da região amazônica e promover o crescimento econômico por meio da inovação aberta relacionada à proteção ambiental. Essas iniciativas ajudam as empresas a caminharem na trilha da sustentabilidade, ou começar um novo negócio que não gere impactos negativos na natureza e na comunidade.

Diante do exposto, o presente estudo busca discutir como o Sebrae articula o tripé do desenvolvimento sustentável em suas iniciativas para micro e pequenas empresas. A pesquisa pauta-se na seguinte questão norteadora:

Quais são as iniciativas sustentáveis do Sebrae relacionadas com a tríade da sustentabilidade para micro e pequenas empresas?

Como objetivos específicos a pesquisa procura discorrer sobre evolução histórica do desenvolvimento sustentável, abordar Micro e pequenas empresas no contexto sustentável, estudar as iniciativas sustentáveis do Sebrae para micro e pequenas empresas e como se relacionam com o tripé da sustentabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desenvolvimento Sustentável

No decorrer do século XX, foi difundido pelos países que conduziam o processo de acumulação capitalista hegemônica um modelo de desenvolvimento que poderia ser implantado como um processo, esse manual foi elaborado por idealizadores que em sua maioria eram economistas, eles acreditavam que o desenvolvimento era como uma receita, se os demais países seguissem poderiam assim receber os ganhos do desenvolvimento. Esse momento foi marcado pela categorização de: países desenvolvidos (industrializados) e países subdesenvolvidos (não são industrializados). (ETGS 2005)

Como pode ser observado, nesse período, surge a problemática do desenvolvimento associado unicamente aos ganhos financeiros, consoante a Etgs (2005, p. 49), o resultado não surtiu como esperado:

Mais do que isso, acreditava-se piamente que este era o único caminho para o desenvolvimento, característica que orientou as fórmulas de promoção de desenvolvimento tanto no mundo ocidental capitalista (keynesianismo).

Infelizmente a fórmula mágica não funcionou e o desenvolvimento não veio. Ao contrário, as diferenças sociais, tanto intra quanto internacionais, só fizeram aumentar, condenando populações inteiras à desnutrição e à morte em decorrência da fome e da miséria.

Dessa forma, é possível observar que a visão sobre o desenvolvimento atrelada unicamente ao fator industrial e econômico não trouxeram melhorias para a população menos favorecida. Entretanto, próximo ao fim do século XX a concepção de desenvolvimento sustentável começa a surgir, principalmente nos âmbitos governamentais, devido as pressões sociais neste período, o

crescimento deixa de ser estritamente econômico e um senso de preocupação ambiental começa a surgir. (RADOMSKY E NIERDELE 2016)

Perante o exposto, os fatos que se sucedem na história são reuniões internacionais que propõem o debate a respeito do desenvolvimento sustentável, como por exemplo a Conferência de Estocolmo em 1972, realizada pela ONU sobre o meio ambiente. Por conseguinte, publicado em 1987 o Relatório de Brundtland, documento produzido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, sob responsabilidade da primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. (RADOMSKY E NIERDELE 2016) O relatório traz argumentos fundamentais para a sensibilização acerca do desenvolvimento sustentável “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, p.46, 1987)

Após a comissão mundial aconteceram outras conferências como Eco-92 ou Rio-92, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1992, Rio+20, foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro e a Agenda 21 que iniciou em 23 de dezembro de 1989, esses eventos contribuíram para o desenvolvimento da Agenda 2030, conforme o Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016)

Na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (25-27 de setembro de 2015), os líderes de governos e de Estado de 193 países adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Através da evolução histórica, foi possível observar os diversos debates realizados para alcançar o conceito de desenvolvimento sustentável que está interligado a outros fatores além do econômico, como o social e ambiental, e também visualizar as diversas conferências que aconteceram para alcançar a Agenda 2030 e construir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com os avanços das reuniões internacionais através do tempo, que tinham como objetivo de discutir o desenvolvimento sustentável para as gerações futuras, foi possível observar que era necessário pensar em pontuações específicas para as organizações e isso inclui as Micro e Pequenas

empresas, portanto o britânico John Brett Elkington em 1990 desenvolve o termo “Triple Bottom Line (TBL)” (MATTIODA e CANGIGLIERI 2012)

Sendo assim, o Triple Bottom Line conforme Mattioda e Canciglieri (2012, p.4)

é uma ferramenta para apoiar a integração dos objetivos da sustentabilidade na agenda de negócios, equilibrando objetivos econômicos tradicionais com preocupações sociais e ambientais, criando assim uma nova dimensão de desempenho corporativo.

A interpretação visual pode ser elucidada através de um diagrama popular do TBL demonstrado na figura 1, onde a performance da sustentabilidade nas organizações está entrelaçada a três dimensões.



Figura 1- Diagrama do Triple Bottom Line.

Fonte: Meio Sustentável (2021)

Nesse sentido, o TBL estabelece uma relação com as dimensões financeiras, ambientais e sociais das organizações, traçando um curso para que elas desenvolvam suas atividades produtivas sem gerar impactos degradantes no ambiente e seu entorno. Com isso é importante entender as dimensões abordadas pelo “Triple Bottom Line (TBL)”

- dimensão social – preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização (desemprego; exclusão social; pobreza; diversidade organizacional etc.);
- dimensão ambiental – preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes;
- dimensão econômica – preocupação com a eficiência econômica, sem a qual elas não se perpetuariam. Para as empresas essa dimensão significa obtenção de lucro e geração de vantagens

competitivas nos mercados onde atuam. (BARBIERI et al., 2010, p. 150)

Portanto, as empresas que querem se manter no mercado elas transformam a sustentabilidade em uma vantagem competitiva e incluem no seu planejamento de gestão as dimensões sociais, ambientais e econômicas, isso se mostra ainda mais relevante para as Micro e Pequenas Empresas por sua estrutura mais flexível, elas possuem mais facilidade de implantar a sustentabilidade em sua gestão ganhando mais espaço no mercado e vantagem competitiva.

Micro e Pequenas empresas no contexto sustentável

Segundo a lei complementar nº. 123/2006 as micro e pequenas empresas estão classificadas de acordo com sua receita bruta anual da seguinte forma: Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00; Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

Atualmente constam na plataforma de dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022) 6.230.300 Micro Empresas e 999.835 empresas de pequeno porte registradas no país. Esses dados são atualizados diariamente de acordo com os dados fornecidos pela Receita Federal. O Data Base Sebrae é um site muito importante para coletar dados sobre indicadores econômicos e de desenvolvimento relacionado a micro e pequenas empresas.

Mesmo com a crise econômica causada pela pandemia do covid-19, as Micro e Pequenas Empresas (MPE), demonstraram um bom desempenho econômico com a geração de 293,2 mil empregos no ano de 2020 e possui participação de 27% do Produto Interno Bruto (PIB). (GOVERNO FEDERAL, 2021) Diante dos dados apresentados é perceptível a importância das MPE para economia brasileira, dessa forma é possível observar também que são atores que podem impactar substancialmente o desenvolvimento sustentável do país.

Nesse viés, para Santos et al. (2019) as MPEs representam grande parte dos agentes propulsores da economia brasileira, além de grandes empregadores, com isso, não se pode pensar em sustentabilidade sem inserir

as micro e pequenas empresas. Diferentes das grandes empresas ou multinacionais, as MPEs estão mais próximas da comunidade em que estão inseridas e são mais flexíveis a mudanças, ou seja, é menos complexo para essas organizações adotarem ações mais sustentáveis.

Partindo por esse caminho as micro e pequenas empresas alcançam uma vantagem competitiva frente ao mercado, devido as mudanças de comportamento dos consumidores que tem se tornado mais sensíveis e conscientes as questões ambientais. O que possibilita um engajamento maior para investimento em inovações sustentáveis que trazem benefícios para esses negócios a médio e longo prazo. Adotar práticas sustentáveis propicia uma vantagem competitiva que pode auxiliar as MPEs a se consolidarem no mercado (SANTOS ET AL., 2019; BARBOZA ET.AL., 2015)

Os estudos apresentados pelo Sebrae no ano de 2012 mostram a sustentabilidade como uma oportunidade para as MPES.

As oportunidades para as micro e pequenas empresas nesse ambiente se traduzem no acesso a novos mercados; na flexibilidade de adaptação a uma gestão sustentável, por possuir estruturas gerenciais de baixa complexidade; bem como espaços propícios à inovação, em função de sua agilidade devido à menor complexidade estrutural. (SANTOS, 2012, p.26)

Mas em 2018, visualiza-se um salto quanto Micro e Pequenas empresas no contexto sustentável, na pesquisa realizada pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade com 1.887 empresários de MPEs do país, aponta que práticas sustentáveis já são uma realidade para muitas dessas empresas.

De acordo com o estudo as organizações aderiram práticas de redução do consumo de energia, destinação assertiva dos resíduos sólidos, contratação de capital humano e fornecedores da comunidade. Em resumo as informações levantadas foram as seguintes:

Sustentabilidade: 54% aplicam ações sustentáveis de maneira isolada, esporádica e sem planejamento; Uso eficiente de energia: 88% já implantam alguma ação de eficiência energética; Uso eficiente de água: 60% já adotam práticas para economia de água; 48% adotam como principal prática, vasos acoplados com descarga de duplo acionamento; Gerenciamento de resíduos sólidos: 81% já adotam iniciativas de gerenciamento de resíduos; Desenvolvimento social: 93% contratam mão de obra local; 85% apoiam a comunidade local; Política de compras: 42% buscam materiais mais sustentáveis e compram apenas se eles não afetarem negativamente os custos da empresa; Comprometimento: 67% adotam práticas sustentáveis para buscar a justiça social e a preservação do meio ambiente; Oportunidade: 91% consideram que a sustentabilidade gera oportunidades para novos modelos de negócios. (SEBRAE, 2018, p.12-13)

Através da análise desses dados evidencia-se que após seis anos houve uma progressão muito grande, pois as micro e pequenas empresas aderiram práticas sustentáveis no seu cotidiano e estão experimentando os ganhos de estarem mais alinhados ao desenvolvimento sustentável.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

A história do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas se inicia no ano de 1972, a instituição privada sem fins lucrativos com objetivo de capacitar, promover o desenvolvimento e incentivar o empreendedorismo. Esta entidade oferece suporte para micro e pequenas empresas tenham vantagem competitiva frente ao mercado e a adotarem a sustentabilidade em seu processo produtivo. (SEBRAE,2021)

Com 27 unidades espalhadas pelo país, o Sebrae conta ainda com uma sede na cidade de Brasília, atua também com 5 mil colaboradores e 8 mil consultores e instrutores que auxiliam as empresas nas áreas de capacitação, desenvolvimento sustentável, tecnologia inovação, aconselhamento financeiro e jurídico. O Sebrae não é uma instituição financeira, mas facilita e as comunicações do empreendedor com o banco e orienta em relação a crédito financeiro. (SEBRAE, 2021)

Atua nos diversos setores: comércio e serviço; agronegócio e indústria. Atendendo empreendedores que querem abrir suas empresas, quem já possui, quem quer expandir ou formar parcerias, ou trazer seu negócio para os moldes legais, o Sebrae é o setor que facilita esse processo e conexões. (SEBRAE, 2021)

Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Inaugurado no ano de 2011 o Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), configura-se como um marco da sustentabilidade para o desenvolvimento do Sebrae no apoio as micro e pequenas empresas. O CSS tem por missão “de captar, gerar e disseminar conhecimentos e práticas inovadoras e sustentáveis para os pequenos negócios” (SEBRAE, 2017, p.28)

Sua estrutura física se destaca por evidenciar os objetivos sustentáveis a começar pela eficiência energética, por possuir aproveitamento de luz natural, consumos baixo de energia, uso de equipamentos eficientes e etc. Isso

possibilitou que o edifício recebesse a certificação Procel Edifica, fornecida pela Eletrobras e Programa Nacional de Conservação de Energia (Procel). (SEBRAE, 2016)

O Centro busca dar amparo aos empresários de pequenas empresas demonstrando que as práticas sustentáveis em sua rotina de gestão podem ajudar a solidificar o planejamento comercial e econômico, portanto os produtos e serviços constituídos anteriormente de forma tradicional tem a oportunidade de serem elaborados novos processos produtivos gerando um produto sustentável, que perpassa pela inovação resultando em uma nova tendência de mercado. (SEBRAE, 2017)

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, pois os procedimentos metodológicos utilizados para estruturar e fundamentar a pesquisa partiram da análise de artigos e páginas de websites, como também análise de documentos produzidos pela própria instituição Sebrae. De acordo com Fonseca 2002, a pesquisa bibliográfica é executada:

partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...] Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Utilizar a pesquisa bibliográfica como um dos métodos de estudo resulta em um produto científico sólido e embasado em teóricos, trabalhos científicos e documentos oficiais. Para Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Lakatos e Marconi (2003, p.183) acrescentam, “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Os documentos que dialogam sobre as iniciativas sustentáveis do Sebrae para micro e pequenas empresas, são documentos oficiais da própria instituição.

A pesquisa documental é outro método empregado no estudo, em conformidade com Kripka et. al (2015, p.58)

pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos;

Posto isto, Kripka et. al (2015, p.57) acrescenta que a pesquisa documental tem por finalidade:

produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (Sá-Silva; Almeida & Guindani, 2009). Ela pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas.

Quanto aos objetivos esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa descrever as iniciativas sustentáveis do Sebrae para MPEs, segundo Prodanov e Freitas a pesquisa descritiva ocorre (2013, p.52) “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.”

O objeto de estudos são as iniciativas sustentáveis do Sebrae relacionadas com a tríade da sustentabilidade para micro e pequenas empresas, na abordagem do problema a pesquisa denota-se qualitativa, consoante a Denzin e Lincon (2006),

a palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. (apud AUGUSTO ET AL. 2013, p.748)

As etapas para condução dessa pesquisa foram desempenhadas da seguinte maneira: a primeira fase da pesquisa foi constituída com a reunião de artigos que trazem em seu conteúdo a evolução histórica do desenvolvimento sustentável, logo após, a busca em sites oficiais, como Governo Federal e Data Base Sebrae (site que utiliza como fonte de dados a receita federal), para contextualizar o cenário atual das Micro e Pequenas Empresas.

Em sequência houve a reunião de todas informações documentadas em artigos e sites sobre as iniciativas sustentáveis do Sebrae especificamente para micro e pequenas empresas. O Sebrae por ser uma instituição que fomenta o empreendedorismo e pesquisa, possui uma vasta gama de materiais produzidos pela própria organização que abordam suas ações de desenvolvimento sustentável para MPEs.

Dessa forma, o estudo descreve de forma qualitativa quais são as iniciativas sustentáveis do Sebrae, para micro e pequenas empresas, enfatizando as ações desenvolvidas e sua relação com o tripé do desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciativas sustentáveis do Sebrae para micro e pequenas empresas

O Sebrae oferece apoio às micro e pequenas empresas auxiliando a desenvolver seus sistemas de gestão, tecnologia e inovação, disponibilizando instrumentos de conscientização, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. (SANTOS, 2012) A instituição tem por missão “Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional”

A inauguração do Centro Sebrae de Sustentabilidade no ano de 2011, que representou um marco nessa instituição, pois esse Centro contribui com diversas pesquisas na área da sustentabilidade voltado a MPEs, como por exemplo, “6 Tendências de Sustentabilidade para Pequenos Negócios”, publicado em 2018. Esse documento traz os principais tópicos para informar e engajar as MPEs a se desenvolverem de forma sustentável e tendo isso como uma vantagem competitiva. As tendências são:

1. Empreendedorismo com propósito;
 2. Diversidade como vantagem competitiva;
 3. Inovação e tecnologia em favor de negócios mais sustentáveis;
 4. Economia colaborativa como fonte de crescimento;
 5. Economia circular como oportunidade de negócio;
 6. Cidades sustentáveis, ambientes para o empreendedorismo.
- (SEBRAE,2018, p.4-6)

Outro estudo de extrema relevância e que demonstra o crescimento do entendimento dos gestores quanto a sustentabilidade e a atuação das micro e pequenas empresas no desenvolvimento sustentável é a “Pesquisa de Engajamento dos Pequenos Negócios Brasileiros em Sustentabilidade e aos ODS” esta pesquisa realizada com 1.887 empresários, atendidos pelo Sebrae, que operam nos setores econômicos agropecuária, indústria, comércio e serviços nas cinco regiões brasileiras. Apresenta dados concretos quanto ao

crescimento do comprometimento das MPEs com a sustentabilidade e os objetivos de desenvolvimento sustentáveis. (SEBRAE, 2018)

O nicho dessas organizações apresenta uma dinâmica que gera capital, trabalho e renda em todo o país, relaciona-se com o objetivo 8 “Trabalho decente e crescimento econômico” e o 12 “Consumo e produção sustentáveis” (ONU,2016). A pesquisa evidencia em números o percurso que as micro e pequenas empresas estão percorrendo onde traçam estratégias empresariais sustentáveis e atualizam seus sistemas de gestão as novas atitudes, valores, enredo social e econômico. (SEBRAE, 2018)

Mas as iniciativas do Sebrae para promoção do desenvolvimento sustentável vão muito além das produções de materiais de estudo e pesquisa, a organização desenvolveu o termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em Sustentabilidade que introduziu eixos estratégicos para o fomento de práticas sustentáveis para pequenos negócios. (SEBRAE, 2017)

No atendimento realizado pelo Sebrae para os pequenos negócios, são apresentados os eixos estratégicos de atuação:

Negócios Sustentáveis - empresas que promovem a lucratividade, a satisfação de todos envolvidos e, com isso, geram novas oportunidades de mercado, incluindo:

- Produção Sustentável - incorporação, ao longo de todo o ciclo de vida de bens e serviços, melhores alternativas possíveis para minimizar impactos ambientais e sociais.
- Compras Sustentáveis - uso de recursos materiais mais eficientes, integrando os aspectos ambientais em todos os estágios do processo de compra, evitando compras desnecessárias, identificando produtos mais sustentáveis que cumpram as especificações de uso requeridas.
- Valorização da Biodiversidade – é empreender de maneira que a biodiversidade não seja ameaçada pela atuação humana, garantindo que produtos derivados sejam retirados de fontes sustentavelmente geridas.

Gestão da Água – preservar os mananciais e nascentes, usar de forma eficiente a água, diminuir o seu consumo, minimizando o seu desperdício e auxiliando no controle dos gastos pela empresa.

Gestão da Energia – utilizar a energia de forma eficiente na empresa, minimizando o seu consumo e buscando alternativas energéticas para minimizar os custos da empresa.

Gestão de Resíduos – reduzir ao máximo e destinar corretamente os resíduos gerados pelas empresas, auxiliando-as a minimizar o impacto causado ao meio ambiente. (SEBRAE, 2017, p.11)

O atendimento é personalizado e adaptado de acordo com o ponto que o negócio está e seu segmento (indústria, serviço, comércio, etc...) e as características da região onde estão inseridos. No diagnóstico são pontuados os pontos fortes e fracos, o cumprimento legal quanto a sustentabilidade, que

tipo de resíduos são gerados pelo negócio, otimização dos processos, impactos positivos e ambientais. São levantadas várias informações para auxiliar o pequeno negócio a desenvolver práticas sustentáveis e alavancar seus rendimentos. (SEBRAE, 2017)

Mais uma ação do Sebrae para promover sustentabilidade é o “Inova Amazônia” estimular o empreendedorismo na Amazônia legal tomando como ponto de partida a bioeconomia associando inovação e sustentabilidade para desenvolver o território. A iniciativa busca estimular a utilização dos recursos naturais de forma renovável alinhando ciência e tecnologia para gerar negócios. (SEBRAE, 2020)

Dessa forma, observa-se que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas desenvolve iniciativas que impulsionam as MPEs a desenvolverem uma gestão sustentável que geram impactos significativos a nível nacional, nos eixos sustentáveis, socioculturais e econômicos.

Sebrae e a articulação do tripé da sustentabilidade nas iniciativas para micro e pequenas empresas

No atendimento efetuado para as MPEs, os profissionais do Sebrae observam o nicho de negócio em que a micro empresa ou pequeno negócio está inserido e apresenta soluções sustentáveis que se adequam melhor ao propósito daquela organização. O diagnóstico mostra pontos fortes e fracos, atendimento às normas legais sobre sustentabilidade, que tipo de resíduo é gerado pela operação, impactos ambientais e sociais que aquela atividade pode gerar na comunidade em que está inserida.

Essas informações serão coletadas para ajudar pequenas empresas a desenvolverem suas práticas sustentáveis, minimizando assim os impactos negativos. Consoante ao documento “Termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em sustentabilidade” produzidos pela instituição (2017, p.19)

Os pequenos negócios são protagonistas do desenvolvimento sustentável do Brasil, por seu número, podendo promover desenvolvimento local sustentável, visto que representa um grande tecido empresarial, que emprega, compra de fornecedores locais e dinamiza a comunidade que está inserida, reduzindo por sua atuação empresarial as desigualdades sociais.

Nesse contexto, as MPEs trazem em sua essência a flexibilidade para se adaptar às novas condições de mercado, aproveitando as oportunidades decorrentes das necessidades do ambiente econômico, especialmente nos municípios, além disso, opera a cadeia produtiva e participa da rede de grandes empresas transferindo para o município em que está presente a geração de emprego e distribuição de renda.

Logo, a atuação do Sebrae na área de políticas públicas demonstra o fomento na legalização, que permite as MPEs se desenvolverem em condições que viabilizem sua formalização e sobrevivência com legislação adequada, respeitando sua capacidade de gestão e possibilita a participação em compras públicas. (SEBRAE, 2017) Para o Sebrae algumas iniciativas tornam-se mais relevantes no que concerne as políticas públicas:

orientar o atendimento ao cliente, são: verificar a exigência, em alguns municípios brasileiros, do licenciamento ambiental dos segmentos empresariais, especialmente de atividades que são geradoras de impactos e que estão submetidas as legislações vigentes. Esses estabelecimentos devem atender a requisitos ambientais (sistema de tratamento simplificado de esgoto, comprovação de destinação de resíduos, etc.). Todos esses processos devem fazer parte da composição do custo do produto ou serviço e demonstrado aos seus consumidores com ações de marketing.

Analisar se o município possui o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS) para atendimento às exigências contidas nele em relação às atividades geradoras. [...] Verificar ainda o impacto que a empresa pode provocar em seu entorno, buscando minimizá-lo e construir uma relação de parceria ganha-ganha com a comunidade que está inserida. (SEBRAE 2017, p. 19)

Quanto as dimensões da sustentabilidade conceituado por John Elkington em 1990, o Sebrae traz em seu termo de referência para atuação do seu sistema em sustentabilidade, os seguintes parâmetros em seus atendimentos: (SEBRAE, 2017. p. 19-20)

Dimensão Econômica: É essencial orientar o empresário para o correto pagamento das alíquotas, evitando que o mesmo tenha custos com outros tributos que não estão em sua faixa de enquadramento perante a legislação. Atuar em propostas com agentes municipais para contribuir na desburocratização da máquina administrativa para a legalização dos pequenos negócios é fundamental.

Dimensão Ambiental: Informe ao empresário que ter consciência sobre a legislação ambiental e as políticas públicas voltadas ao meio ambiente pode fazer com que o negócio se destaque. Faz-se necessário a orientação sobre os riscos ambientais que o negócio possa causar.

Dimensão Social: A emancipação social principal advém basicamente do trabalho, sendo oriundo de empreendedorismo ou de empregos. Neste quesito os pequenos negócios, segundo o Cadastro Geral de Empregados – CAGED, foram responsáveis na última

década por 99% da expansão dos empregos, indicando sua influência no desenvolvimento sustentável do país.

É imprescindível salientar que o Sebrae não tem como ser o único responsável pelo desenvolvimento sustentável, no entanto, caracteriza-se com uma instituição que traz um olhar para Micro e Pequenas empresas e oferece aparatos para que essas empresas continuem no mercado e concorram com organizações maiores, que muitas vezes se mostram inflexíveis para adotar práticas sustentáveis, já as MPEs, buscam gerar impactos socioculturais e ambientais positivos onde estão inseridos por fazerem parte daquela comunidade.

Todavia, é possível discutir também, outra iniciativa do Sebrae que se articula de maneira mais clara com o tripé do desenvolvimento sustentável, trata-se do “INOVA AMAZÔNIA” um programa de aceleração de negócios inovadores em bioeconomia que busca impulsionar o desenvolvimento econômico associado com a preservação ambiental. Em seu edital, traz como objeto, na seção nº 5,

Estimular o empreendedorismo e a inovação, por meio de capacitações para o desenvolvimento de produtos (bens e/ou serviços) ou de processos inovadores, para transformar ideias inovadoras em empreendimentos e fortalecer pequenos negócios que incorporem novas tecnologias aos setores relacionados à bioeconomia (SEBRAE 2021, p.7)

A área geográfica de atuação é constituída pela Amazônia Legal refere-se a área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, constituída por 772 municípios, sendo: 52 municípios de Rondônia, 22 municípios do Acre, 62 do Amazonas, 15 de Roraima, 144 do Pará, 16 do Amapá, 139 do Tocantins, 141 do Mato Grosso, assim como, por 181 Municípios do Estado do Maranhão. (IBGE, 2014)

O programa tem por objetivos de acordo com a seção nº 4 do edital:

- a) Estimular modelos de negócio que tenham como premissa a utilização sustentável de recursos naturais da Amazônia Legal, de forma inovadora;
- b) Agregar valor às empresas da região da Amazônia Legal e fortalecer o seu ecossistema de bioeconomia, por meio da Inovação Aberta e da conexão entre empreendedores da região e de todo o Brasil;
- c) Contribuir para o surgimento de startups baseadas na bioeconomia que possam se estabelecer no Estado do Pará;
- d) Fomentar a cultura de inovação e de empreendedorismo, apoiando o surgimento de novos empreendimentos, prioritariamente nas áreas estratégicas definidas neste Edital;
- e) Acelerar o desenvolvimento do ecossistema de bioeconomia no Estado do Pará, gerando um ambiente propício à multiplicação de iniciativas empreendedoras;
- f) Promover atividades econômicas de maior valor agregado e de maior intensidade tecnológica; e
- g) Atrair capital humano especializado que contribua para a transferência tecnológica e de conhecimento em bioeconomia. (SEBRAE 2021, p. 6-7)

Este programa também oportuniza o recebimento de uma bolsa estímulo de até 72 mil reais, capacitação e mentoria para aceleração de negócios em bioeconomia, um lugar para realização dos trabalhos e pesquisa, network com comunidades de inovação e apoio administrativo e logístico para implantação do negócio. Dessa forma, esse programa engloba os critérios do TBL, oportunizando a geração e distribuição de renda aliada com a preservação ambiental e participação da comunidade, dando destaque aos valores sociais e culturais da população que compõem o território da Amazônia Legal.

Considerações Finais

O conceito de desenvolvimento sustentável está interligado com o seguinte tripé: econômico, sociocultural e ambiental. Devido a isso foi necessário criar uma ferramenta que apoiasse a integração dos objetivos da sustentabilidade na agenda de negócios, que balanceia os objetivos econômicos tradicionais com preocupações sociais e ambientais, essa ferramenta é nomeada por “Triple Bottom Line (TBL)”.

Por possuir uma estrutura organizacional mais flexível as MPEs podem utilizar a TBL com mais fluidez em seus processos, implantar práticas sustentáveis na sua cadeia produtiva e/ou de serviços e assim gerar impactos ambientais e socioculturais positivos, minimizando ações que representem uma ameaça ao meio ambiente, mas também pode gerar retornos financeiros que não prejudicam a natureza e representa de certa forma um ganho no mercado para competir e se destacar frente as grandes empresas, atraindo consumidores para um mercado com pegada ecológica.

Nesse sentido, as Micro e Pequenas Empresas são atores que promovem desenvolvimento sustentável no Brasil, além de gerarem emprego, representam grande parte dos agentes propulsores da economia brasileira, atuando em diversos setores (indústria, serviço, comércio, etc...).

Levando em consideração esse cenário, é importante destacar que o Sebrae desenvolve suas iniciativas oferecendo apoio às micro e pequenas empresas auxiliando a desenvolver seus sistemas de gestão, tecnologia e inovação, seja por meio de publicação de pesquisas sobre sustentabilidade empresarial, ou no atendimento direto com os gestores das MPEs, no qual são

levantadas diversas informações que possibilitam o pequeno negócio a desenvolver práticas sustentáveis e alavancar seus rendimentos.

Com o suporte do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, as MPEs elaboram soluções sustentáveis e aplicam em suas atividades produtivas gerando um impacto sociocultural, ambiental e econômico positivo na comunidade em que estão inseridas, resultando no desenvolvimento sustentável da região.

Visto que essa pesquisa se limita a análise documental fornecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), demonstrando o ponto de vista da própria instituição. O estudo submete-se em elencar as produções da instituição quanto suas iniciativas e a interação com a tríade da sustentabilidade, mas abre o debate para continuação do estudo através de outras pesquisas e pela perspectiva de outros pesquisadores quanto a verificação prática de atuação do Sebrae no atendimento de Micro e Pequenas Empresas na implantação de iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Elevo os meus olhos para os montes; de onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra. (Salmos 121:1,2) No ano de 2020 a terra foi assolada por uma pandemia e isso me quebrou emocionalmente, apenas em 2022 consegui ter condições financeiras para arcar com o tratamento terapêutico. No primeiro trimestre desse ano eu sofria com frequentes crises de ansiedade que me impediram de produzir qualquer material, depois de iniciar o tratamento eu comecei a retomar minhas atividades no trabalho e na academia. A vida estudantil acadêmica pode ser impiedosa muitas vezes, mas o que me ajudou foi minha rede de apoio composta pelo meu esposo Salatiel, meu orientador Adeilton Dias, meus colegas da pós-graduação em DRS e minha terapeuta. E se eu cheguei até aqui, só tenho que agradecer a Deus e a todos que me apoiaram nessa trajetória.

Referências Bibliográficas

AUGUSTO, C. A.; DE SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. RESR, [s. l.], v. 51, ed. 4, p. 745-764, 2013.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. **Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições**. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BARBOZA, J. V. S.; LEISMANN, E. L.; JOHANN, J. A. **Sustentabilidade na Visão de Gestores de Micro e Pequenas Empresa na Região do Oeste do Paraná**. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 17 - 29, 2015. ISSN 1982-2537

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2 ed. p.46-71 1991.

ETGS, V. E. **Desenvolvimento Regional Sustentável: o território como paradigma**. 3. ed. [S. l.: s. n.], 2005. v. 10, p. 47-55.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Economia. **Garantia de crédito a pequenas e médias empresas é debatida em evento internacional: Recuperação Econômica**. [S. l.], 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/garantia-de-credito-a-pequenas-e-medias-empresas-e-debatida-em-evento-internacional>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GUEDES, I. **Triple bottom line: entenda o que é e como funciona o Tripé da Sustentabilidade**. [S. l.], 7 out. 2021. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Amazônia Legal**. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. d. L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. *Revista de investigaciones UNAD, Bogotá-Colombia*, v. 14, ed. 2, p. 55-73, 2015. DOI SSN 0124 793X

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTIODA, R. A.; CANGIOLIERI, O. Jr. **Abordagem dos conceitos do triple bottom line no desenvolvimento integrado de produtos**. Revista Sodebras, [s. l.], v. 7, n. xx - xxxxx, 2012. ISSN 1809-3957

NIEDERLE, P. A. e RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 11-16, p.99-107, 2016. (coordenado pelo SEAD/ UFRGS).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional**. ONU no Brasil, [s. l.], 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI COMPLEMENTAR nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991. [S. l.], 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. A. **Pequenos negócios: desafios e perspectivas: desenvolvimento sustentável** / Carlos Alberto dos Santos, coordenação. -- Brasília: SEBRAE, 2012. ISBN 978-85-7333-583-5

SANTOS, J. M. D.; FORTES, G. P.; TEIXEIRA, D. M; SILVA, R. S. **Inovação sustentável como vantagem competitiva na perspectiva das micro e pequenas empresas**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo: Edição Especial: Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, [s. l.], v. 4, p. 38-57, set 2019. ISSN: 2448-2889

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **O Direcionamento Estratégico 2013-2022 do Sistema Sebrae**. © 2012 – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/centro-sebrae-de-sustentabilidade-css,d89190821da4d410VgnVCM1000003b74010A> RCRD. Acesso em: 23 jan. 2022.

O SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Estado do Pará – SEBRAE/PA). EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA nº 02/2021. **Seleção**

de projetos de inovação para o programa Inova Amazônia, [S. l.], 3 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **Termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em sustentabilidade**. / Cuiabá, MT: Sebrae, 2017.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **6 Tendências de sustentabilidade para pequenos negócios**. Ideia Sustentável, Centro Sebrae de Sustentabilidade, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **Total de empresas: Indicadores**. [S. l.], 19 jan. 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **Engajamento dos Pequenos Negócios Brasileiros em Sustentabilidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Cuiabá, MT. 2018. ISBN: 978-85-7361-114-4

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **Inova Amazônia estimula desenvolvimento com sustentabilidade**. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-aberta-para-geracao-de-bionegocios-na-amazonia,4376c248f14ec610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 6 fev. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). Sebrae. **O que é Sebrae**. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos. Acesso em: 23 jan. 2022.